

Esta edição do *FE* abordará uma temática atual e sensível: a participação e a presença de pessoas trans nos esportes.

O poder das palavras

Coteje o trecho da letra da música “Masculino e feminino”, de Pepeu Gomes, com a ilustração abaixo, de Antonio Junião:

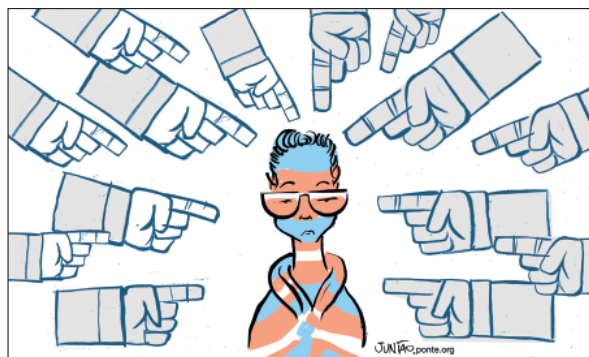
Texto 1

Olhei tudo que aprendi
E um belo dia eu vi
[...]

Que ser um homem feminino
Não fere o meu lado masculino
Se Deus é menina e menino
Sou masculino e feminino
[...]

Disponível em: <www.letras.mus.br/pepeu-gomes/128262>.

Texto 2



Junião. Disponível em: <<https://ponte.org/como-e-ser-homem-trans-e-fazer-alistamento-militar>>.

- a) Observe que a expressão “masculino e feminino” está presente nos dois textos, tanto no campo verbal quanto no campo visual. Explique e contraste o significado e o valor (positivo ou negativo) que essa ideia assume em ambos os contextos.
- b) No texto 2, o que a fisionomia da pessoa retratada revela sobre seus sentimentos?
- c) A respeito da nossa sociedade, o que os dedos apontados significam e o que espelham?

Pêndulo da argumentação

Autor do livro *Lex sportiva e direitos humanos*, de 2018, o jurista Vinícius Calixto comenta no site Brasil de Fato a premissa da igualdade no mundo dos esportes: [...] Essa visão de equidade ainda considera que todos são exatamente iguais no seu ponto de partida. O que, se a gente fizer uma análise crítica e investigativa, sempre foi falso [...]. Cada atleta tem suas próprias condições e isso faz com que tenham vantagens, desvantagens. [...] A gente tem um grande espectro de gêneros na sociedade [...].

Disponível em: <www.brasildedefato.com.br/2022/07/15/atletas-trans-a-luta-para-permanecer-no-esporte-apesar-do-medo-de-restricao>.

Em outras palavras, as pessoas já se diferenciam de diversas formas, em altura, peso, força, aptidões, reflexos e, mais ainda, em seus gêneros. Disso, decorre que não existe um nivelador ou denominador comum que torne os atletas igualmente aptos ou “100% iguais”. Há diferenças inevitáveis, e ser trans é

apenas mais uma categoria de diferenciação. Feitas essas ponderações, avalie os argumentos adiante e escreva uma minidissertação com o tema proposto.

Questionamento: Não seria mais adequado criar categorias esportivas específicas para atletas trans?

[Sim] O caso da natação é emblemático. Recentemente, a Federação Internacional de Natação (Fina) proibiu a participação de mulheres trans que não fizeram uso de bloqueadores hormonais durante a puberdade. Defende-se que alguns hormônios presentes em corpos de mulheres trans que não passaram por essa transição durante a puberdade geram um certo tipo de vantagem. Nessa condição, o mais aceitável é que pessoas trans compitam com pessoas trans.

[Não] A visão da Fina fere avanços e resoluções do Comitê Olímpico Internacional (COI), que prioriza os direitos humanos e a competição conjunta de atletas. Uma pessoa trans atleta só está apta a praticar esportes após um longo processo de terapias hormonais e alterações biofisiológicas, que acabam por retirar as presumíveis “vantagens” de seu antigo corpo físico.

[Talvez] A população trans é vulnerável e vítima de toda sorte de preconceitos. Essa situação é visível em números: cerca de 1% da população mundial é trans; já no que diz respeito à área esportiva, é comum que mais de 10 mil atletas no geral participem de uma única Olimpíada, e, no entanto, se somadas todas as participações de pessoas trans em toda a história dos Jogos Olímpicos, não temos nem 30 atletas. É impraticável criarmos competições trans por falta de competidores, e tamanha discrepância numérica mostra a desinformação pública, dando dimensão à transfobia.

Tema proposto:

A FORÇA DO ESPORTE ESTÁ EM ACEITAR O ATLETA SOMENTE POR SUAS QUALIDADES E TÉCNICAS?

Leia, entenda & comente

A presença de pessoas trans nos esportes é sempre polêmica. Acompanhe as ponderações de um especialista no assunto, Eric Seger de Camargo, formado em Educação Física e mestre em Educação:

[...] Quando se pensa na questão da pessoa trans, o padrão que vemos no esporte e, de forma mais abrangente, na sociedade atual é a cisnormatividade*. Ou seja, os corpos cis seriam os “verdadeiros” e, consequentemente, o corpo trans seria “falso”. Daí a ideia tola de que um transgênero estaria “trapaceando” no jogo. “Existem também proposições que vêm de certezas sociais, que aferem que mulheres precisam ser inferiores, mais fracas, menos atléticas, e ficam procurando como justificar isso através de hormônios, músculos, etc.”, diz Seger. “Essa é uma discussão muito mais profunda, entretanto, do que a questão mais imediata das pessoas trans no esporte. Na realidade imediata, as pessoas trans têm muito pouco acesso aos esportes”. Segundo ele, essa preocupação de equivalência é muito anterior a uma necessidade real e serve ao oposto: “manter as pessoas trans inexistentes ou escanteadas”, avalia. “Quando uma mulher trans não se destaca no seu esporte, ela é ignorada. Quando ela se destaca, a justificativa é que ela teria uma vantagem”. O homem trans enfrentaria outros problemas. “Se ele não se destaca, é porque tem uma desvantagem do sexo biológico. Se ele se destaca, o acusam de *doping*”, afirma o especialista [...].

Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/transgenero-esporte>>.

(*) **Cisnormatividade:** refere-se aos padrões ou normas de comportamento esperados das pessoas que possuem determinado sexo biológico.

- a) Argumente a respeito da afirmação de que uma pessoa trans atleta teria vantagem em relação a outros competidores que não são trans.
- b) Como as “certezas sociais”, aludidas no excerto, e a cisnormatividade modelam a percepção que temos acerca de pessoas trans em competições esportivas.